



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 e 12 de junho de 2016

Notícias do Dia Política

“Temer é um banana, diz Ciro”

Temer é um banana, diz Ciro / Florianópolis / Ciro Gomes / Democracia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Impeachment / Dilma Rousseff / Michel Temer / Senado Federal / Presidência da República / Brasil / Golpe de estado / Auro de Mora Andrade / Jango / Ranieri Mazili / STF / Supremo Tribunal Federal

“Temer é um banana”, diz Ciro

Crítica. Em Florianópolis, ex-ministro disse que interino é “despreparado” para o cargo

LEONARDO THOMÉ

leonardo.thome@noticiasdodia.com.br

@ND_Online

De passagem por Florianópolis para cumprir um compromisso partidário e outro acadêmico, o ex-governador do Ceará e ex-ministro Ciro Gomes (PDT-CE) disse que repousa na juventude brasileira a possibilidade de acender o pavio “de uma revolução que ainda não está acontecendo no meio do povo para proteger a nossa democracia”.

Antes de falar sobre política e economia a estudantes da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na noite de sexta-feira, Ciro conversou com o ND e criticou duramente o processo de impeachment contra Dilma Rousseff e o governo provisório de Michel Temer, a quem chamou de “banana”, “despreparado” e “traidor”.

Sobre a sequência da tramitação do processo de impeachment no Senado Federal, Ciro afirmou

que, nesse momento, é muito improvável reverter a decisão dos parlamentares que pede o afastamento de Dilma.

“Mas a gente não deve se movimentar por crenças nem por esperanças, a gente deve se movimentar por aquilo que é necessário, e que é possível. A possibilidade de reverter surgirá se o povo brasileiro, mesmo com as razões para estar decepcionado com a presidente Dilma, imaginar que nunca mais deveria assumir a Presidência da República no Brasil alguém que não chegasse ali pela mão do povo. A democracia, quando a gente perde, não se recupera ou se demora muito para recuperar”, destacou.

Professor de direito, Ciro disse que “impeachment sem crime de responsabilidade é golpe de Estado”. Ele lembrou que, no golpe de 1964, o presidente do Senado, Auro de Mora Andrade, a quem chamou de “Renan Calheiros da época”, declarou a Presidência da

República vaga, porque Jango teria fugido do país.

“E era mentira, porque Jango estava no país. Ele então deu posse ao ‘Eduardo Cunha da época’, que era Ranieri Mazili. Dois dias depois, o STF [Supremo Tribunal Federal], em linha com a sua lamentável tradição, reconheceu o itinerário como absolutamente legal. Isso é uma pantomima para enganar os incautos, e o que aconteceu foi um golpe, exatamente como acontece nos dias de hoje”, relacionou o ex-ministro.

Em relação ao governo provisório, Ciro salientou que nenhuma medida eficaz foi feita nesses primeiros 30 dias de governo. Segundo o pedetista, os únicos atos práticos de Temer foram o aumento de salários para o Judiciário e a criação de 14 mil cargos. “O resto é nomeação de bandidos, quadrilheiros, ladrões, que quando a imprensa puxa a corda, ele recua e demite”, concluiu.



Agenda.
Ciro Gomes
cumpru
compromissos
políticos e
acadêmicos
nessa sexta-feira

Notícias do Dia Plural

“Repertório de transcrição”

Repertório de transcrição / Alberto Heller / Florianópolis / A arte das transcrições / Piano / Curitiba / Vera di Domenico / Leila Paivah / Alemanha / Peter waas / Arne Torger / Escola Superior de Música Franz Liszt / Weimar / UFSC / Grieg / Bach / Schubert / Wagner

Repertório de *transcrição*

Compositores. Alberto Heller faz concerto gratuito no Auditório Jurerê no sábado

O compositor e pianista argentino Alberto Heller, que mora em Florianópolis há mais de 15 anos, apresenta o recital de piano “A arte das transcrições”, em Jurerê Internacional, neste sábado, às 20h30. Para o evento, que tem sua primeira apresentação neste final de semana, Heller fez uma vasta pesquisa para encontrar transcrições bem elaboradas. O pianista explica que as peças foram escritas para orquestra, canto em piano ou órgão, por exemplo, mas que os compositores quiseram transcrevê-las para piano, chegando às composições apresentadas no projeto.

“É sempre um desafio para o compositor, porque uma obra que foi feita para orquestra, por exemplo, tem diversos instrumentos, e perde muita coisa quando passa para o piano. É uma arte fazer uma boa transcrição”, explica Alberto. O pianista iniciou em Curitiba seus estudos de música. Teve como principais professores Vera di Domenico, Leila Paivah e, na Alemanha, Peter Waas e Arne Torger. Heller tem graduação e especialização em música pela Escola Superior de Música Franz Liszt, em Weimar, mestrado em educação, doutorado em Literatura (UFSC) e especialização em Gestalt-Terapia.

O repertório inclui peças de Grieg “Suite Peer Gynt, Op.46”, de Bach, “Sheep may safely graze (Cantata BWV 208)”, de Schubert “Gretchen am Spinnrade”, de Wagner, “Isoldes Liebestod”, entre outras, transcritas pelos próprios compositores ou por terceiros.

ROSANE LIMA/ARQUIVU/ND



Heller. Obras transcritas de orquestra para o piano



• **O quê:**
“A arte das transcrições”,
com Alberto Heller

• **Quando:** 11/6,
20h30

• **Onde:**
Auditório Jurerê
Classic, rua dos
Lambari-Guaçu,
437, Jurerê
Internacional,
Fpolis

• **Quanto:**
gratuito
(recomendado
chegar 30 min
antes)

Notícias do Dia Carlos Damião

“Feiras livres marcam a história da cidade”

Feiras livres marcam a história da cidade / Luso-açorianas / Europa / Grande Florianópolis / Antônio Carlos / São Pedro de Alcântara / Águas Mornas / Anitápolis / São José / Biguaçu / Largo da Alfândega / Praça da Bandeira / Tancredo Neves / Rua Bocaiuva / Avenida Mauro Ramos / Campo da Liga / Beira Mar Shopping / Lariane Hartmann Lopes / UFSC

Feiras livres marcam a história da cidade

Hortifrutigranjeiros, carnes, frios, ovos, queijos, bolachas, mel, pães, doces. São alguns dos itens básicos de alimentação comercializados nas 25 principais feiras livres de Florianópolis, um tipo de atividade que nos remete às nossas origens luso-açorianas e, mais ainda, à Idade Média na Europa (cerca de século 13). As feiras livres foram responsáveis pelo próprio desenvolvimento das cidades a partir do crescimento das atividades agrícolas e comerciais, mobilizando em especial as famílias dos camponeses. Tinham – como têm até hoje – um fortíssimo componente de inclusão social.

A rotina dos feirantes começa muito antes do sol nascer. Eles chegam na madrugada para armar as barracas e expor os produtos. Vêm em geral do chamado cinturão verde da Grande Florianópolis: Antônio Carlos, São Pedro de Alcântara, Águas Mornas, Anitápolis, zona rural de São José e Biguaçu, entre outros municípios. A comercialização direta para o consumidor apresenta vantagens tanto para quem vende quanto para quem compra, porque os preços são competitivos, muitas vezes inferiores aos cobrados nos supermercados. Algumas dessas feiras têm barracas que vendem os produtos orgânicos certificados pelos órgãos oficiais.



Feira do Largo da Alfândega, a maior da Capital, em registro feito em 2004



Antiga feira livre da esquina da Bocaiúva com a Mauro Ramos, num registro de 1972

A maior feira livre de Florianópolis é a do Largo da Alfândega, realizada às terças, quartas, sextas-feiras e sábados. Se essa chega a ter 30 ou mais barracas, dependendo da presença de mais ou menos feirantes, há as menores, em vários pontos da cidade, com apenas duas ou três barracas, ainda assim oferecendo produtos com preços bem razoáveis. Todos os feirantes são cadastrados na prefeitura e seguem as normas específicas para a lida com alimentos.

No passado, havia feiras também na praça da Bandeira, atual praça Tancredo Neves, que aproveitava o movimento do terminal de ônibus que havia no local. Mas a mais concorrida de todas – muito antes da Alfândega – era a da rua Bocaiúva, esquina com a avenida Mauro Ramos, no chamado “terreno do Exército”, bem em frente ao Campo da Liga (hoje Beiramar Shopping). Era uma feira gigante, que abastecia os moradores da Praia de Fora e Agrônômica com produtos fresquinhos, direto do produtor. A feira acabou depois que o Exército proibiu qualquer ocupação na área que administra.

O tema é tão rico que já foi objeto de estudos acadêmicos, como a dissertação de mestrado de Lariane Hartmann Lopes: “Feiras livres em Florianópolis – Práticas sustentáveis na comercialização de frutas, legumes e verduras in natura”. Na pesquisa da nutricionista (da UFSC) foram detectadas algumas características importantes, como idade dos frequentadores (83,9% idosos), predominância dos feirantes do sexo masculino (77,4%), grande parte deles (96,7%) alfabetizados e com idade média de 49 anos. Além disso, 93,5% dos entrevistados declararam que a feira livre era única fonte de renda da família.

Lariane constatou ainda que apenas 19,3% das bancas vendiam produtos orgânicos no ano da pesquisa (2014). A ideia da pesquisadora foi justamente defender que as feiras podem “se constituir em espaços de incentivo a uma alimentação mais saudável, devido à disponibilidade de frutas, legumes e verduras in natura”. Ela observou também que os orgânicos precisam de maior valorização nas feiras, para a promoção da sustentabilidade ambiental.

Notícias do Dia
Carlos Damião

“Feiras livres marcam a história da cidade”

Gilberto Kassab / UFSC / Álvaro Prata

- Quem acompanhou a delegação do ministro Gilberto Kassab foi o ex-reitor da UFSC Alvaro Prata, que foi secretário-executivo do ministério antes da fusão com a Comunicação.

Diário Catarinense
Visor

“Nas asas da Nasa”

Nas asas da Nasa / EUA / Bruno Selva / UFSC / Curso de Engenharia de Automação / Mountain View / Carnegie Mellon

NAS ASAS DA NASA

Mais um caso de sucesso catarinense nos EUA. O jovem ilhéu Bruno Selva, engenheiro de automação pela UFSC, residente em Mountain View, a cidade do Google, cursando mestrado na Carnegie Mellon, universidade situada dentro do campus da Nasa, está na concorrida competição <http://space-race.org/pesquisador>. Selva disputa com pesquisadores de vários países a autorização da Nasa para produzir invenções. A proposta dele é projetar e fabricar forros acústicos para redução de ruído de motores a jato.

Para ajudá-lo a vencer a competição, basta acessar Bruno Selva no Facebook, e curtir o vídeo do pitch no Youtube. Se vencer, Selva terá o apoio dos investidores estadunidenses em 1,5 milhão de dólares para colocar em prática sua criativa invenção.

Diário Catarinense

Artigo

“Novo horizonte para Florianópolis”

Novo horizonte para Florianópolis / Florianópolis / Administração pública /
Thiago J. de Chaves / UFSC / Udesc / Faculdade Católica de Santa Catarina
/ Faccsc / MEC

ARTIGO

NOVO HORIZONTE PARA FLORIANÓPOLIS

THIAGO J. DE CHAVES
Professor de Administração UFSC
Florianópolis



Famosa mundialmente por suas paisagens paradisíacas, Florianópolis também é destaque no campo político-administrativo nacional. Capital do Estado de SC, a cidade é sede de diversas repartições governamentais diretas e indiretas. Com cerca de 460 mil habitantes (IBGE, 2014), nota-se sobremaneira um elevado número de funcionários públicos em relação a outras profissões.

Nesse cenário, sempre existiu a necessidade de uma capacitação profissional direcionada à coisa pública. E uma das soluções é a graduação em Administração Pública. Conhecer a rotina de trabalho é importante, porém a visão científica da gestão da “res pública” pode contribuir para resultados mais eficientes.

A Administração Pública é um ramo especializado da ciência da Administração, um dos seus objetos de estudo é a eficiência a partir de estratégias planejadas a fim de que garanta um serviço público de qualidade à população, seu destinatário final.

Além disso, o curso também traz o diálogo sobre a ética na esfera pública, o que, cada vez

A Administração propõe o diálogo sobre a ética na esfera pública

mais, se mostra um debate latente para o melhor desenvolvimento de toda sociedade.

Em Florianópolis, além da Udesc e da UFSC, a Faculdade Católica de Santa Catarina (Faccsc), após

autorização do MEC, oferecerá a graduação em Administração Pública.

Nosso objetivo é desenvolver uma formação acadêmica que colabore com os desafios da economia e da política, ao colocar a sociedade civil como protagonista das mudanças que tanto queremos: entre elas de cidadãos mais comprometidos e capacitados para solucionar problemas coletivamente, sejam estes no primeiro, no segundo ou no terceiro setor.

Sabemos que o estudo da Administração Pública não resolverá todas as mazelas encontradas na prática administrativa, mas certamente um agente público qualificado, com planejamento estratégico, gestão de pessoas e outras competências, terá um desempenho profissional mais atuante na coprodução do bem público e nos resultados mais duradouros para toda a sociedade.

Não sei se vou mais ser candidato / Ciro Gomes / Florianópolis / UFSC / Brasil / Dilma Rousseff / Operação Lava-Jato / Mercosul / Eduardo Cunha / Democracia

“Não sei se vou mais ser candidato”

CIRO GOMES

Ex-ministro



Depois de ser ovacionado por um auditório lotado e disputado para selfies e autógrafos, o ex-ministro Ciro Gomes (PDT) palestrou na noite de sexta-feira em Florianópolis, em um evento organizado por acadêmicos da UFSC. Antes de iniciar a conversa “O Brasil de hoje: a crise política e saídas para a economia brasileira” – e de começar o encontro engrossando o coro da plateia, com gritos de “Fora, Temer” –, ele falou sobre os rumos do país e da possibilidade de voltar a ser candidato.

VICTOR PEREIRA

victor.pereira@diariocatarinense.com.br

O que o motiva a percorrer o Brasil?

Porque seguramente passamos pelo pior momento da história moderna brasileira, da qual sou partícipe, ou testemunha, há 35 anos. Temos uma confusão porque havia um governo muito ruim, porque a Dilma era muito mal avaliada e eu mesmo tenho várias opiniões negativas, e a população caiu num envolvimento desse esforço de golpe que elites e políticos estão fazendo. Fazem por três motivos. Primeiro, os políticos querem por um fim à Lava-Jato. Segundo, o centro da especulação financeira, que é onde está o poder real no Brasil, quer raspar todo e qualquer centavo da educação e saúde para gerar excedente para colocar no saco sem fundo da especulação e da agiotagem oficial. E terceiro é o estrangeiro. O Brasil faz um esforço notável de reaproximação com vizinhos do Mercosul

e os Brics estão na iminência de fundar um banco multilateral que independiza o planeta das instituições hegemônicas pela América do Norte. Enquanto isso, nosso povo é distraído com a novelização do escândalo. Porque saber que o Eduardo Cunha é ladrão, eu sei há mais de 10 anos.

Qual o caminho para a solução?

Proteger a democracia. Explorar no limite do que seja possível, tentar que se reverta no meio do povo essa passividade diante da escalada golpista que não é contra a Dilma ou a favor do Temer, é contra o brasileiro, contra o povo. Então uma pessoa como eu, que não tem rabo de palha e conhece o que está ocorrendo, tem por obrigação ajudar a tentar produzir esse milagre.

Com tanta demonstração de apoio, pretende voltar às urnas?

Duvido muito. Eles podem contar comigo, mas não sei se vou mais ser candidato.

Diário Catarinense

Notícias

“À beira da largada para a campanha eleitoral”

À beira da largada para a campanha eleitoral / Santa Catarina / Florianópolis / Convenções partidárias / Cesar Souza Júnior / Crise econômica / Elizeu Mattos / Lages / Operação Águas Limpas / Udo Döhler / Joinville / Napoleão Bernardes / Blumenau / Márcio Búrigo / Criciúma / Luciano Buligon / Chapecó / Itajaí / Jandir Bellini / Rodolfo Pinto da Luz / UFSC / Gelson Merisio / Angela Amin / Raimundo Colombo / Murilo Flores / Angela Albino / Elson Pereira / Gabriel Kazapi / Clésio Salvaro / Justiça Eleitoral / Geovânia de Sá / Tati Teixeira / Acélio Casagrande / Eduardo Pinho Moreira / Rodrigo Coelho / Patricio Destro / Darci de Matos / Marco Tebaldi / Carlito Merss / José Aluízio Vieira / José Carlos Vieira / Ivan Rocha / João Rodrigues / José Cláudio Caramori / Luciano Buligon / Pedro Uczai / Luciane Carminatti / Cesar Valduga / Gilberto Agnolin / Paulo Bornhausen / Dalva Rhenius / Eclésio da Silva / Nikolas Reis / Volnei Morastoni / Décio Lima / Eleições municipais / Luiz Henrique da Silveira

À BEIRA DA LARGADA PARA A CAMPANHA ELEITORAL

COM O PRAZO para as convenções postergado de junho para agosto devido às novas regras eleitorais, partidos arrastam definições sobre candidaturas e o cenário nos sete polos regionais de Santa Catarina começa a ganhar forma agora. Em seis cidades, o prefeito tem direito à reeleição. Apenas em Florianópolis houve desistência



Leia análises sobre a política catarinense leiacd.sc/opiniao/upiara

UPIARA BOSCHI

upiara.boschi@diariocatarinense.com.br

No calendário ao qual estavam acostumados os políticos e quem vive a política, junho era o mês das definições eleitorais, com as convenções partidárias marcadas para o final do mês. As novas regras eleitorais aprovadas ano passado espicharam as conversas e as indefinições para 5 de agosto, nova data-limite

para definição das candidaturas.

A mudança teve reflexo em praticamente todas as principais cidades de Santa Catarina. Mesmo onde há maior definição sobre os nomes que devem encerrar a disputa pelas prefeituras, ainda estão abertas as articulações sobre candidatos a vice e o tamanho das novas coligações. Em meio às indefinições, os partidos também convivem com as novas regras que encurtaram a campanha eleitoral, diminuíram o

tempo dos programas de rádio e televisão e proibiram as doações empresariais às campanhas.

Em seis das sete cidades que são polos regionais do Estado o atual prefeito tem direito a concorrer a reeleição. Esta semana, Cesar Souza Junior (PSD), de Florianópolis, anunciou estar fora da disputa. Alegou que não conseguiria conciliar a agenda administrativa em cenário de crise econômica e a de candidato. Ainda é incerta a participação

de Elizeu Mattos (PMDB), de Lages, réu da Operação Águas Limpas, que investigou suspeitas de fraude em licitação para contratação da empresa de saneamento. Nas demais cidades, são pré-candidatos à reeleição Udo Döhler (PMDB, Joinville), Napoleão Bernardes (PSDB, Blumenau), Márcio Búrigo (PP, Criciúma) e Luciano Bulgion (PSB, Chapecó). Em Itajaí, Jandir Bellini (PP) completa o segundo mandato consecutivo e está fora da disputa.

FLORIANÓPOLIS

Ao anunciar que está fora da disputa pela reeleição, o prefeito Cesar Souza Junior (PSD) ajudou a consolidar o cenário de pré-candidaturas em Florianópolis. Sem o possedista, ganha espaço o nome da ex-prefeita Angela Amin (PP). De espectro ideológico semelhante, as duas candidaturas poderiam atrapalhar uma à outra no primeiro turno.

Com isso, muda a expectativa de polarização entre o atual prefeito e o deputado estadual Gean Loureiro (PMDB), adversário de Cesar Junior no segundo turno em 2012. Mais encorpadas, as pré-candidaturas de Angela Amin e Gean lutam agora pela composição das alianças. O peemedebista tem em sua órbita partidos como o PTB e o PDT, que deve indicar o vice. A ex-prefeita prioriza a composição com PSDB e com o PR - caberá a um deles o vice na chapa.

Sem Cesar Junior, o PSD pode apostar em Rodolfo Pinto da Luz, ex-secretário de Educação e ex-reitor da UFSC. O presidente estadual do partido, Gelson Merisio, defende apoio a Angela Amin, mas essa composição sofre resistências locais e do governador Raimundo Colombo (PSD). Outro nome definido é o do ex-secretário estadual de Planejamento, Murilo Flores (PSB).

No campo das esquerdas, estão em pauta dois nomes que disputaram a prefeitura em 2012: a deputada federal Angela Albino (PCdoB) e o professor Elson Pereira (PSOL), terceira e quarto naquela eleição. A eles se soma o advogado Gabriel Kazapi (PT). Os partidos ainda conversam sobre a possibilidade de uma frente unificada.



Gean Loureiro (PMDB)



Angela Amin (PP)



Angela Albino (PCdoB)



Elson Pereira (PSOL)



Gabriel Kazapi (PT)



Murilo Flores (PSB)



Rodolfo Pinto da Luz (PSD)

CRICIÚMA

O fator de indefinição no cenário eleitoral de Criciúma continua o mesmo: o ex-prefeito Clésio Salvaro (PSDB) entra na corrida eleitoral? Depois de sinalizar que havia desistido, o tucano anunciou sua pré-candidatura. Eleito em 2008, venceu a disputa pela reeleição em 2012, mas teve a posse barrada pela Justiça Eleitoral, que o considerou ficha-suja. Na eleição suplementar realizada em 2013, Clésio apoiou o eleito Márcio Búrigo (PP), com quem romperia no mesmo ano. O tucano garante que tem respaldo jurídico para concorrer desta vez, argumento contestado pelos adversários. Se não for para a disputa, o PSDB conta com a deputada federal Geovânia de Sá.

A possível volta de Clésio pode afetar outra candidatura, a do primo e deputado estadual Cleiton Salvaro (PSB). O parlamentar já tem alinhado o apoio do PSD, que indicaria como vice a vereadora Tuti Teixeira. Cleiton havia sinalizado que não enfrentaria o primo, mas possedistas e peemedebistas não acreditam que o tucano seja mesmo candidato.

Nesse cenário confuso, o prefeito Márcio Búrigo (PP) conta com a parceria do PDT e negocia com o PMDB. Pré-candidato peemedebista, Acélio Casagrande tem conversado sobre ser o vice na chapa do pepista, com a bênção do vice-governador Eduardo Pinho Moreira (PMDB).

Márcio Búrigo (PP)

Cleiton Salvaro (PSB)

Acélio Casagrande (PMDB)

Fábio Brezola (PT)

Clésio Salvaro/Geovânia de Sá (PSDB)



UPIARA BOSCHI
upiara.boschi@diariocatarinense.com.br

JOINVILLE

Cidade com maior eleitorado do Estado, Joinville deve repetir este ano o cenário de múltiplas candidaturas e resultado imprevisível que marcou as últimas duas disputas pela prefeitura. Candidato à reeleição, Udo Döhler (PMDB) está confirmado na disputa, mas vem enfrentando a perda de aliados para o projeto. O mais importante foi o PSB, do vice-prefeito Rodrigo Coelho, que decidiu não continuar com o peemedebista. O partido ainda decide se lança o deputado estadual Patrício Destro na disputa ou se indica o vice do principal nome de oposição: o deputado estadual Darci de Matos (PSD).

Embora Udo e Darci respondam pelas candidaturas mais densas, o cenário político está bastante fragmentado. Dois ex-prefeitos vão encarar a disputa: Marco Tebaldi (PSDB) e Carlito Merss (PT). Ambos também disputaram as eleições de 2012, quando o petista - candidato à reeleição - chegou em terceiro lugar, logo à frente do tucano.

Tentando surpreender nessa eleição aparece o médico José Aluizio Vieira (PP), o dr. Xuxo. Irmão do ex-deputado federal José Carlos Vieira, ele é suplente na Câmara dos Deputados, mas nunca ocupou mandatos. O quadro é completado por Ivan Rocha, do PSOL.



Udo Döhler (PMDB)



Darci de Matos (PSD)



José Aluizio Vieira, dr. Xuxo (PP)



Carlito Merss (PT)



Marco Tebaldi (PSDB)



Ivan Rocha (PSOL)



Rodrigo Bornholdt (PDT)

CHAPECÓ

Depois de uma eleição com apenas dois candidatos em 2012, os chapecoenses devem voltar a enfrentar um cenário eleitoral mais amplo na disputa deste ano pela prefeitura. Outra novidade é a ausência do PSD (ou do grupo político que o originou) na cabeça-de-chapa, o que não acontecia desde 1988. Com isso, a missão de representar a continuidade das gestões de João Rodrigues, hoje deputado federal, e José Cláudio Caramori ficou nas mãos do ex-peemedebista Luciano Buligon. Eleito vice em 2012, ele migrou para o PSB e assumiu a prefeitura em dezembro do ano passado com a missão de se viabilizar politicamente para a disputa. No cargo, conseguiu consolidar-se como pré-candidato e acabar com os rumores de que Rodrigues poderia ser novamente candidato. O PSD deve indicar o vice. Principal rival do grupo possedista-

ta liderado por Rodrigues e pelo deputado estadual Gelson Merisio, o PT está praticamente fechado com a pré-candidatura do deputado federal Pedro Uczai. O petista foi derrotado por Caramori em 2012. A opção petista seria a deputada estadual Luciane Carminatti. O status de terceira via será disputado pelo deputado estadual Cesar Valduga (PCdoB) e Gilberto Agnolin (PMDB), ex-reitor da Unochapecó. PCdoB e PMDB ainda conversam sobre a possibilidade de uma aliança que fortaleça a tentativa de romper a polarização que domina a cidade desde 1996.

Luciano Buligon (PSB)
Pedro Uczai/Luciane Carminatti (PT)
Cesar Valduga (PCdoB)
Gilberto Agnolin (PMDB)

ITAJAÍ

Itajaí tem hoje um dos cenários mais indefinidos para as eleições de outubro entre as principais cidades do Estado. Boa parte dessa indefinição é fruto da desistência do ex-deputado federal Paulo Bornhausen (PSB) em participar da disputa. Ele havia transferido o domicílio eleitoral para a cidade portuária no ano passado e articulado o apoio do grupo político que hoje comanda a cidade, com o prefeito Jandir Bellini (PP) à frente, somado ao endosso do PSD em nível estadual. Com Bornhausen fora da disputa, essa base política está em busca de um novo nome. Nessa composição, os principais nomes são o da vice-prefeita Dalva Rhenius (PSB), do empresário Eclésio da Silva (PSB) e do ex-vereador Nikolas Reis (PDT). O principal adversário será o ex-prefeito e ex-deputado estadual Vol-

nei Morastoni, que trocou o PT pelo PMDB no ano passado - dentro da estratégia estadual dos peemedebistas de filiar lideranças em cidades onde não apresentavam nomes viáveis. A maior surpresa na disputa é a possibilidade do deputado federal Décio Lima entrar na briga. Ex-prefeito de Blumenau, ele transferiu o domicílio eleitoral para Itajaí, onde nasceu, no ano passado. O petista diz que só aceita ser candidato em uma composição suprapartidária. Um dos partidos que estudam o apoio a Décio é o PSD, que ficou isolado após a desistência de Bornhausen.

Dalva Rhenius/Eclésio da Silva (PSB)
Volnei Morastoni (PMDB)
Décio Lima (PT)
Nikolas Reis (PDT)
Ana Carolina Martins (PSDB)

Ensaio de ruptura

As eleições municipais são sempre um grande teste para as alianças de nível estadual. Foi em 2004, por exemplo, que naufragou qualquer possibilidade de o PMDB, do então governador Luiz Henrique da Silveira, consolidar uma parceria com o PT, aliado arredo daquele início de administração.

Nas cidades em que houve composição, como Itajaí, faltou sucesso. Onde se enfrentaram, como Joinville e Criciúma, sobram mgoas. Dessa forma, o caminho ficou livre para construção da tripla aliança (PMDB-PFL-PSDB) que deu a reeleição a Luiz Henrique em 2006 e o primeiro mandato de Raimundo Colombo em 2010.

A construção das alianças para as eleições municipais deste ano nas principais cidades do Estado desenha claramente a situação difícil que passa o núcleo dessa coalizão que governa Santa Catarina desde então. O PSD dos herdeiros do pefelismo e o PMDB dos orfãos de LHS não deve compor nas cidades que representam os sete principais polos regionais do Estado - Joinville, Florianópolis, Blumenau, Criciúma, Chapecó, Itajaí e Lages.

As fissuras nessa composição existem desde sua gênese, mas nunca chegaram ao ponto atual. Bom lembrar que há quatro anos, tendo como recorte as mesmas sete cidades, os dois partidos se enfrentaram diretamente apenas na Capital, em Joinville e Lages. Eram aliados em Blumenau, Chapecó e Itajaí.

O que estimula a divisão é o fim de um ciclo político. Sem Luiz Henrique e Colombo na disputa pelo governo em 2018, os dois partidos mais estruturados de Santa Catarina se armam para a disputa. O deputado estadual Gelson Merisio pelo PSD, o deputado federal Mauro Mariani pelo PMDB, ambos têm na eleição municipal um primeiro embate. Nem que seja para ver quem fica pelo caminho em caso de nova composição. Ou cede espaço para quem observa atentamente a briga em praça pública dos sócios governistas.

AS VOLTAS QUE O MUNDO DÁ

Um dos possíveis cenários para a prefeitura de Itajaí é bastante curioso. Teria o ex-vereador Nikolas Reis (PDT) representando a atual administração, o ex-prefeito Volnei Morastoni (PMDB) pela oposição e o ex-blumenauense Décio Lima (PT) liderando uma terceira via suprapartidária. Dois ex-petistas e um petista pintado de azul possedista.

SEGUIE

Blindados contra o frio extremo / Urubici / Mateus Albino / Lages / Serra catarinense / Ilha de Santa Catarina / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo / Laboratório de Esforço Físico / Adair da Silva Lopes / Doenças / Secretaria do Estado da Saúde / Rio Grande do Sul / Meteorologia



Confira mais imagens do frio na Serra em leladccc/diagelado

Foto: Instagram/Flavia

Urupema volta a registrar a mais baixa temperatura do ano em Santa Catarina com -7,2°C. Os campos ficaram cobertos de geada

BLINDADOS CONTRA O FRIO EXTREMO

A RESISTÊNCIA DE MORADORES da Serra catarinense às temperaturas gélidas tem explicação comprovada por especialistas. Previsão para o fim de semana na região inclui geada e chance de nevar

GABRIELE DUARTE E VANESSA FRANZOSI
gabriele.duarte@diariocatarinense.com.br
vanessa.franzosi@diariocatarinense.com.br

Se tem algo praticamente unânime entre os moradores de Urubici é o gosto pelo frio, principalmente entre os nativos. Mesmo vivendo sob condições extremas inverno pós inverno, eles gostam da vida com baixas temperaturas. "A gente se acostuma" e "prefiro o frio do que o calorão" parecem ser frases combinadas pelos urubicienses quando questionados sobre por que morar no frio. O aposentado Mateus Albino, nascido há 75 anos no município, não foge à regra: - Gostamos demais do frio. Não troco aqui por nenhum outro lugar mais quente. A gente se acostuma. O jeito de a gente se esquentar e ficar mais aquecido é com o fogão e um bom quantão, que não podem faltar - responde,

dando risada, sem se importar com a temperatura quase negativa ao ser entrevistado de manhã cedo, no meio da rua. Com ou sem muito frio, ele mantém a rotina de caminhar pelo interior de Urubici todas as manhãs. E somente depois volta para casa para acender o fogão à lenha. Com filhos que moram em cidades litorâneas do Estado, Albino prefere ficar onde nasceu a se mudar a uma região mais quente. A preferência dele é compartilhada por muitos outros serranos: o calor para eles é insuportável enquanto o frio é o mais natural. A sensação diante de baixas temperaturas é diferente para quem vive em locais gelados, como Lages, na Serra catarinense, e para um mané da Ilha de Santa Catarina. Apesar do vento sul do litoral catarinense, o povo costeiro tende a se encolher mais quando o frio chega. E se um manezinho da ilha resolver esticar

um fim de semana na Serra, provavelmente vai precisar se agasalhar mais do que um nativo da região. Para o professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) especialista em Fisiologia do Exercício, Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo, é uma questão de adaptação do organismo: quem vive na Serra, tende a conservar mais a temperatura corporal quando comparado a uma pessoa que vive em altitudes menores, conforme explica cientificamente o coordenador do Laboratório de Esforço Físico da universidade. - O organismo vai se adaptar tanto ao calor quanto ao frio. A temperatura interna é controlada pelo sistema nervoso por meio do mecanismo conhecido por termorregulação. Isso acontece de diversas formas: em temperaturas menores, o cérebro manda uma informação ao sistema muscular para que sejam

“

Gostamos demais do frio. Não troco aqui por nenhum outro lugar mais quente. A gente se acostuma. O jeito da gente se esquentar e ficar mais aquecido é com o fogão e um bom quentão, que não podem faltar.



MATEUS ALBINO
Morador de Urubici



aumentadas as contrações, que elevam a produção de energia e aí o corpo consegue manter a temperatura.

O professor Adair da Silva Lopes, especialista em Composição Corporal na UFSC, acrescenta que essa adaptação leva tempo. Por esse motivo, as pessoas sentem mais o frio no início do inverno.

– É um processo adaptativo. O tempo varia conforme a diferença de temperatura, de altitude e por aí vai. Essa capacidade de se adaptar tende a ser repassada de geração em geração, igual a uma família que tem diabetes.

QUEDA DE TEMPERATURA EXIGE CUIDADOS EXTRAS COM A SAÚDE

Por isso, apesar de resistências diferentes, moradores de todas as regiões precisam tomar cuidados especiais com a saúde diante de uma queda brusca de temperatura. Nesta semana, a Defesa Civil do Estado alertou para os cuidados a ser inseridos na rotina, principalmente da população mais vulnerável como moradores de rua, idosos, crianças e pessoas que tenham problemas crônicos respiratórios.

Para se prevenir das doenças causadas pelo frio (gripe, resfriados, pneumonia, meningite), a Secretaria de Estado de Saúde recomenda medidas simples como manter-se bem agasalhado, beber bastante água e evitar locais fechados e de grande circulação de pessoas, além da higiene frequente das mãos.

Outro cuidado que se deve ter para evitar o contágio de doenças respiratórias é manter as janelas abertas para ventilar os ambientes, lavar muito bem as mãos e sempre que tossir ou espirrar cobrir a boca com lenço descartável ou com o antebraço. Se apresentar os sintomas da gripe, a orientação é procurar imediatamente um serviço de saúde para buscar tratamento adequado. Após o início do tratamento, deve-se evitar sair de casa no período de transmissão da doença (até sete dias após o início dos sintomas) e adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos.



Restam poucas autorizações de acesso ao Morro da Igreja, em Urubici leiadc.sc/sermalotada



Turistas de diversas partes do Brasil lotam a Serra neste final de semana para acompanhar o frio e com a esperança de ver flocos de neve

Expectativa para neve em SC é grande

A nebulosidade que está sobre o Rio Grande do Sul começa a cobrir também as cidades catarinenses reforçando a possibilidade de neve até o amanhecer de sábado. No final da tarde de ontem, quieram de neve – fenômeno parecido com a neve ou chuva congelada que ocorre quando a água congela ao chegar na superfície – animou os moradores e turistas serranos que esperam ver o fenômeno.

Segundo o meteorologista do Grupo RBS em SC, Leandro Puchalski, a previsão indica mais chances de nevar nas cidades serranas, mas não pode se descartar uma pequena possibilidade em municípios do meio-oeste também.

As nuvens que estão chegando ao Estado são baixas, de leve precipitação, o que indica, segundo o meteorologista,

que o fenômeno pode acontecer em poucos pontos, afastados e por pouco tempo.

– Essas nuvens são características de neve e também de chuva congelada – diz.

No início da tarde de ontem, moradores de Caxias do Sul, Farroupilha, Gramado e Canela, todas na Serra gaúcha, relataram a ocorrência de neve. Mas em uma análise inicial, os meteorologistas gaúchos estão apontando para chuva congelada nessas cidades. E o mesmo pode acontecer em Santa Catarina. Para o sábado, segundo Puchalski, as condições para a ocorrência de neve diminuem ao longo do dia em função de aberturas do tempo.

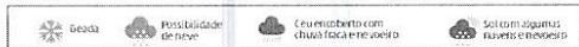
– O sábado terá momentos intercalados de abertura de sol e de nebulosidade. Não se descarta possibilidade de nevar

de forma isolada, mas as chances são bem menores. Ao final do sábado, o tempo já deve estar mais aberto – adianta.

As temperaturas no final de semana devem se manter na mesma média, com muitas cidades registrando marcas negativas. Urupema bateu o recorde do dia anterior nesta sexta-feira, quando marcou -7,2°C.

Certeza é que o fim de semana será de frio intenso, e os últimos dessa massa polar que estacionou sobre Santa Catarina. Além da pequena chance de neve, a previsão também alerta para chuva congelada e geadas de deixar os campos brancos. Esse frio, como nos últimos dias, não deve ficar restrito ao Planalto e sim atingir todo o Estado desde o Oeste até o Litoral.

VEJA A PREVISÃO DE SÁBADO PARA ALGUMAS CIDADES:



Urupema
Madrugada e amanhecer com alguma nebulosidade e umidade. Resto do dia com poucas nuvens. Remota chance de neve.
▼Minima: -4°C
▲Máxima: 5°C

Urubici
Madrugada e amanhecer com nebulosidade e umidade. Resto do dia com poucas nuvens. Remota chance de neve.
▼Minima: -1°C
▲Máxima: 9°C

São Joaquim
Madrugada e amanhecer com alguma nebulosidade e umidade. Resto do dia com poucas nuvens. Remota chance de neve.
▼Minima: -4°C
▲Máxima: 5°C

Bom Jardim da Serra
Madrugada e amanhecer com alguma nebulosidade e umidade. Resto do dia com poucas nuvens. Remota chance de neve.
▼Minima: -3°C
▲Máxima: 6°C

Lages
Madrugada e amanhecer com alguma nebulosidade e umidade. Resto do dia com poucas nuvens. Remota chance de neve.
▼Minima: -2°C
▲Máxima: 6°C

Criciúma
Céu com algumas nuvens, sem chance de chuva.
▼Minima: 2°C
▲Máxima: 15°C

Florianópolis
Dia com sol e algumas nuvens. Sem chuva.
▼Minima: 2°C
▲Máxima: 15°C

Itajaí
Céu com pouca nebulosidade
▼Minima: 4°C
▲Máxima: 16°C

Joinville
Céu com pouca nebulosidade
▼Minima: 4°C
▲Máxima: 16°C

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Licitações"

Licitações / Gustavo Theiss / Udesc / Luis Carlos Cancellier de Olivo / UFSC
/ Marcus Tomasi / Alessandra Jacobsen / Roberto Amaral / SCC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 11/06/2016

[Acadêmicos realizam atendimento a pequenos animais](#)

[Saúde Pública – Revista Pesquisa Fapesp](#)

Notícias dia 12/06/2016

[UFSC pede ajuda para pesquisa em Curitiba](#)

[Parcerias com iniciativa privada são importantes para inovação, diz Kassab](#)

[Estudante da UFSC estava entre as vítimas do acidente que deixou três mortos no Paraná](#)